



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

14 de Julho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

“A integração regional é um investimento estratégico para a prosperidade dos nossos Estados”.

O Presidente João Lourenço destacou, domingo, em Malabo, Guiné Equatorial, a importância da integração económica regional para a prosperidade dos Estados africanos.

“A integração regional é um investimento estratégico na estabilidade, soberania e prosperidade colectiva dos nossos Estados”, afirmou o Chefe de Estado angolano, ao discursar na qualidade de Presidente da União Africana (UA) na 7.ª Reunião de Coordenação Semestral entre a UA e as Comunidades Económicas e os Mecanismos Regionais da organização continental.

João Lourenço considerou ainda que, mais do que um ideal político, económico e social, a integração regional em África é, sobretudo, um dos vectores essenciais para a transformação das grandes ambições da Agenda 2063 em progressos concretos e uma “necessidade profundamente estratégica” para o continente africano, marcado por fronteiras herdadas da era colonial, que muitas vezes ignoraram as realidades culturais, sociais e económicas dos povos africanos.

África, disse, é uma vez mais chamada a unir-se para enfrentar os desafios existentes e, através de uma posição comum e com o apoio dos seus diferentes parceiros, dar as respostas estruturais que se impõem.

Para o Presidente da UA, a integração regional não deve ser apenas uma tarefa dos governos.

“As populações africanas, especialmente os jovens, a sociedade civil, as empresas e os académicos, devem ser parte activa neste processo, de modo que se traduza em mais oportunidades de emprego, maior acesso a mercados, mobilidade para estudar e trabalhar e mais resiliência frente aos choques externos”, defendeu.

João Lourenço disse estar convencido de que, ao realizar-se a 7.ª edição da Reunião Semestral de Co-ordenação, a organização continental vai ter a oportunidade de fazer “avanços significativos”, através de discussões estruturadas, nos processos ligados à avaliação dos progressos realizados, à identificação de eventuais bloqueios e à definição de roteiros destinados a reforçar a integração.

Num mundo cada vez mais multipolar e competitivo, em que grandes blocos regionais ganham peso nas decisões globais, João Lourenço considerou que “a África não pode continuar a falar com vozes dispersas, nem negociar com interesses fragmentados”.

Defendeu que essa necessidade de unidade na defesa dos interesses do continente deve ser já demonstrada na Cimeira União Europeia-África, a realizar-se no fim do mês de Novembro, em Luanda.

“O momento exige vontade política reforçada, compromissos vinculativos e, acima de tudo, resultados tangíveis para os nossos cidadãos”, exortou.

Para o líder da UA, “é tempo de acelerar a implementação dos protocolos regionais, de confiar nas capacidades do continente e fomentar a produção africana para o consumo africano, de transformar os corredores de integração em

verdadeiras artérias de desenvolvimento e de paz, de fazer da juventude africana, com a sua criatividade e energia, o motor da nossa integração”.

João Lourenço disse esperar que as deliberações saídas da Reunião de Malabo permitam dar um passo adiante rumo à implementação das agendas comuns a nível continental e regional, com vista a aproximar cada vez mais os povos africanos da promessa de um continente pacífico, próspero e integrado.

Na sessão de abertura da reunião decorrida no Centro de Conferências de Sipopo, arredores do centro da cidade de Malabo, intervieram o Chefe de Estado anfitrião e Presidente da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, a Primeira-Dama da República da Guiné Equatorial, Constança Mangué de Obiang, e o presidente da Comissão da União Africana, Mahamoud Ali Youssouf.

Nova Iorque acolhe em Setembro Conferência para a Paz em África

A União Africana, em coordenação com o Governo de Angola, realiza, no próximo mês de Setembro, em Nova Iorque, à margem da 80.^a Assembleia Geral das Nações Unidas, uma reunião de Chefes de Estado e de Governo do continente para a execução de uma ampla conferência para analisar os conflitos em África, anunciou, ontem, em Malabo, o Presidente da organização continental.

João Lourenço, que discursava na abertura da 7.^a Reunião de Coordenação Semestral entre a União Africana e as Comunidades Económicas e Mecanismos Regionais, esclareceu que o encontro deverá centrar-se na questão da paz como

um bem obrigatório e indeclinável para os povos do continente.

“É importante que, durante a Conferência, possamos juntos analisar, com a profundidade que se requer, as causas enraizadas dos nossos conflitos, para que, de forma coordenada e corajosa, encontremos as respostas que necessitamos para pôr um fim definitivo a cada um deles”, exortou.

Apesar dos avanços registados e aplaudidos por todos com vista à interligação dos Estados-membros da União Africana, o Presidente João Lourenço reconheceu que “ainda há um longo caminho a percorrer”.

“Persistem desafios estruturais, institucionais e políticos que dificultam a plena realização da nossa ambição continental, em que me permito destacar questões cruciais como a baixa industrialização e fraca diversificação das nossas economias, a insuficiente harmonização de políticas comerciais, fiscais, sanitárias e alfandegárias, desincentivando os operadores económicos, podendo mesmo criar tensões políticas, conflitos armados e instabilidade institucional, que comprometem a paz necessária para qualquer processo de integração eficaz”, disse.

A resolução das questões de paz e segurança e a criação de infra-estruturas seguras e resilientes constituem, no entender do Presidente João Lourenço, um motor essencial do desenvolvimento sustentável em África. (J.A.)++++

Chefe de Estado teve encontros com homólogos egípcio e burundês.

O Presidente João Lourenço manteve ontem, no Centro de Conferências de Sipopo, em Malabo, encontros separados com os homólogos da República Árabe do Egito,

Abdel Fattah Khalil Al-Sisi, e do Burundi, Évariste Ndayishimiye. De acordo com uma nota da Secretaria de Comunicação Institucional e Imprensa da Presidência da República, questões de interesse relacionadas com os dois países dominaram a reunião.

Os Governos de Angola e do Egipto abriram, em Abril deste ano, um novo capítulo nas relações de cooperação política e económica, com a assinatura de um acordo no domínio das Obras Públicas, no âmbito da visita que o Presidente João Lourenço efectuou àquele país do Norte de África, a convite do homólogo Al-Sisi.

Na ocasião, o ministro das Relações Exteriores, Tété António, adiantou que outras iniciativas viradas para as Telecomunicações e Aviação seguem em apreciação e negociação.

No caso do Burundi, há a destacar o facto de ocupar a 1.^a vice-presidência da União Africana e ser o próximo país a assumir a liderança da organização, no período 2026-2027. Os dois encontros aconteceram à margem da 7.^a Reunião de Coordenação Semestral entre a União Africana e as Comunidades Económicas e os Mecanismos Regionais, a que participaram, além do Chefe de Estado anfitrião e dos Presidentes do Burundi e Egipto, os homólogos do Djibouti, Libéria, Mauritânia, Quênia, Serra Leoa, Somália e Zimbabwe. (J.A.)++++

Reforço da coordenação entre a UA e as Comunidades Regionais.

O Presidente da União Africana defendeu, domingo, em Malabo, Guiné Equatorial, o reforço da coordenação entre a União Africana (UA), as Comunidades Económicas e os Mecanismos Regionais.

Ao discursar na abertura da 7.^a Reunião de Coordenação Semestral entre a UA e as Comunidades Económicas e Mecanismos Regionais, João Lourenço justificou a sua tese por entender que estes últimos são os pilares essenciais da arquitectura africana, enquanto veículos de interligação entre as políticas continentais e as dinâmicas nacionais nos mais variados domínios.

Ao fazer uma retrospectiva desde a criação da Organização da Unidade Africana (OUA), em Maio de 1963, em Adis Abeba, até à sua transformação na actual União Africana (UA), a 9 de Julho de 2002, em Durban, África do Sul, João Lourenço disse assitir-se a uma evolução significativa dos mecanismos de integração continental.

Estruturas como a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), exemplificou, representam hoje marcos históricos no processo de unificação dos mercados africanos, ao criar o maior acordo comercial do mundo em número de países participantes e um mercado de mais de 1,3 mil milhões de consumidores, transformando-se na verdadeira alavanca do crescimento económico continental, da redução da pobreza e da promoção da equidade social, através de uma maior industrialização e do aumento das exportações intra-africanas.

“Acredito que os sinais positivos observados em termos de estímulo ao crescimento do comércio intra-africano durante as fases iniciais da implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana nos impulsionarão a dar sequência aos esforços colectivos e individuais em direcção a este horizonte promissor, que se desenha a favor da economia do nosso continente”, perspectivou.

De igual modo, no quadro dos mecanismos de promoção do desenvolvimento do continente, o Presidente João Lourenço realçou o papel central que tem desempenhado a Agência de Desenvolvimento da União Africana-Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (AUDA- NEPAD) no que respeita à concretização da visão pan-africana definida na Agenda 2063, nomeadamente através da mobilização e disponibilização de recursos multiformes essenciais para o sucesso da implementação dos projectos prioritários continentais e regionais.

Ainda no mesmo âmbito, considerou, igualmente, oportuno garantir, dentro do melhor prazo, a observância dos diferentes aspectos jurídicos e condições de aplicabilidade sobre o estabelecimento e estruturação do Fundo de Desenvolvimento da Agenda 2063.

Este Fundo, adiantou, deverá complementar o trabalho que tem sido desenvolvido pelos mecanismos de financiamento já existentes, que se dedicam à mobilização de recursos para a concretização de projectos ligados à construção e melhoramento das infra-estruturas no continente e, também, à sua aplicação em iniciativas ligadas à Educação, Saúde e Tecnologias “primordiais e indispensáveis em todo o processo de desenvolvimento económico do continente africano”.

Aumento do investimento em infra-estruturas

Perante os imensos desafios que o continente enfrenta devido à falta de infra-estruturas modernas e suficientes, o Presidente da União Africana defendeu o aumento do investimento para proporcionar acesso à energia fiável e de baixo custo, estradas, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos

modernos e eficientes, bem como a redes digitais de elevada qualidade.

“Isso contribuirá, seguramente, para a melhoria dos serviços de saúde e educação, facilitará a circulação de bens e serviços, reduzindo os custos logísticos; estimulará o desenvolvimento industrial e, conseqüentemente, contribuirá para o incremento do investimento estrangeiro directo no nosso continente”, referiu João Lourenço.

Ainda neste âmbito, voltou a referir que a União Africana, em coordenação com o Governo angolano, está a dar passos importantes para a realização, de 28 a 31 de Outubro deste ano, em Luanda, de uma “importante conferência” sobre o financiamento das infra-estruturas em África, para a qual convidou os Chefes dos Estados-membros da UA.

Esta “importante iniciativa”, sublinhou, está alinhada com o Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA), que nos últimos anos tem posto em marcha acções visando o desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, energéticas, digitais e híbridas em todo o continente.

A par disso, o Presidente João Lourenço destacou que as Comunidades Económicas Regionais têm actuado como os blocos fundamentais da integração africana, harmonizando políticas, fomentando mercados regionais e promovendo a mobilidade de bens, pessoas e serviços.

De entre as várias iniciativas e projectos visando a integração e a interconexão entre as Comunidades Económicas Regionais, destacou o Mecanismo Tripartido integrado pela SADC, o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade dos Estados da África do Leste (EAC), que comporta 29 países, representando 53 por cento dos

Estados-membros da União Africana, mais de 60 por cento do PIB continental e uma população de 800 milhões de habitantes, tendo o seu foco na integração para o desenvolvimento, na complementaridade comercial, na produção industrial competitiva e no desenvolvimento infra-estrutural do continente.

“Esta é uma daquelas iniciativas que devemos encorajar e apostar, de modo que consigamos somar passos em direcção à concretização da interligação plena dos Estados do nosso continente”, advogou.

Nguema defende aposta na Paz para o desenvolvimento de África.

O futuro de África passa pela garantia da Paz e Segurança, considerou, ontem, em Malabo, o Presidente da Guiné Equatorial.

Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, que intervinha na abertura da 7.ª Reunião de Coordenação Semestral entre a União Africana e as Comunidades Económicas e Mecanismos Regionais, afirmou que “não podemos falar sobre o futuro de África sem falar da Paz e Segurança”.

“Apesar dos progressos alcançados em muitos países e regiões - felicito os líderes da República Democrática do Congo e do Rwanda pelo tratado recentemente assinado para pôr fim à violência, no entanto, o nosso continente continua a enfrentar focos de conflito, violência armada, instabilidade política e terrorismo, que ameaçam não apenas a segurança das nossas populações, mas também a credibilidade das instituições e a sustentabilidade dos nossos esforços de desenvolvimento”, disse.

O também Presidente da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) considerou que “a África não se conseguirá desenvolver plenamente enquanto o som das armas abafar a voz do diálogo e do consenso”.

Em várias regiões, referiu, a ameaça do terrorismo continua a ceifar vidas inocentes, desestabilizar Estados e semear o medo onde deveria reinar a esperança. “Combater essa ameaça exige forte cooperação, inteligência compartilhada e uma estratégia continental unificada e respeitada”, defendeu Obiang Nguema.

Segundo o Chefe de Estado equato-guineense, para falar sobre desenvolvimento, é preciso estabilidade, Estados fortes e comunidades protegidas, bem como é necessária vontade política para abordar as causas profundas dos conflitos. “Vamos depor as armas. Vamos mudar a lógica do confronto para a do comércio e desenvolvimento, investimento e inovação”, exortou.

Uma África em Paz é, na óptica de Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, uma África que comercializa consigo mesma, integra os seus mercados, cria empregos, retém os seus talentos e atrai parcerias produtivas.

“A África alcançou a independência política, mas ainda está longe de alcançar a independência económica”, lamentou Nguema, acrescentando que “a nossa soberania é limitada por um sistema global que impõe barreiras financeiras, tecnológicas e comerciais, que continuam a produzir desigualdades e a perpetuar a dependência”.

Para o Presidente da CEEAC, o compromisso com uma colaboração mais profunda entre países africanos não apenas fortalece as suas economias individualmente, mas também

colectivamente, além de os tornar um dos mercados mais dinâmicos e com maior potencial de crescimento.

“Se conseguirmos consolidar a nossa integração económica interna, seremos capazes de negociar e interagir com o resto do mundo a partir de uma posição de maior força, dignidade e vantagem estratégica mútua”, exortou.

Num mundo cada vez mais globalizado, Nguema chamou a atenção para o risco que a África corre de ficar para trás.

“Há obstáculos injustificados à transferência de fundos, falta de transferência de tecnologia e medidas coercitivas unilaterais que limitam a troca de conhecimento, investimento e talento”, observou, ao sustentar a sua tese.

O Presidente da Guiné Equatorial lançou críticas às instituições económicas internacionais, que “em vez de apoiar o desenvolvimento africano, impõem condições severas e critérios políticos injustificados, que restringem o acesso ao crédito para os países africanos e suas empresas”.

Tais limitações não só atrasam o progresso de África, mas também penalizam aqueles que mais precisam, considerou Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, para quem “a África não pode continuar a ser espectadora nos espaços onde são tomadas decisões que afectam directamente o seu próprio destino”.

“É hora de exigir não apenas um assento à mesa global, mas também uma representação justa e equitativa com voz activa. A nossa participação deve reflectir o peso político, económico e estratégico do nosso continente no mundo”, defendeu.

Segurança alimentar

A segurança alimentar é, de acordo com o Presidente da Guiné Equatorial, outro desafio urgente da União Africana. Teodoro Obiang Nguema disse ser inaceitável que um continente com terras férteis, água abundante e uma população jovem e trabalhadora dependa de importações para atender à maioria das suas necessidades alimentares. Essa vulnerabilidade, referiu, expõe África a uma crise interna e coloca em risco a estabilidade dos seus povos.

“Devemos redobrar os nossos esforços para desenvolver a produção local, modernizar a agricultura e avançar decisivamente na implementação da Área de Livre Comércio Continental Africana, como uma ferramenta fundamental para estimular o comércio intra-africano, reduzir a dependência e fortalecer a nossa soberania alimentar”, encorajou.

Integração tecnológica e digital é fundamental

O Presidente da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, considerou que o desenvolvimento económico do continente passa, igualmente, pela integração tecnológica e digital.

“Num mundo cada vez mais interconectado e digitalizado, a tecnologia tornou-se um pilar fundamental para o desenvolvimento e a competitividade global.

Para a África, a integração tecnológica e digital não é apenas uma opção, mas uma necessidade estratégica para acelerar o seu crescimento económico, melhorar os serviços públicos e reduzir as disparidades sociais e regionais”, afirmou o Chefe de Estado equato-guineense.

Obiang Nguema lembrou que a Agenda 2063 reconhece essa realidade e estabelece como prioridade a transformação de África num continente impulsionado pela inovação, ciência e tecnologia. Diante de todas essas questões que afectam o

continente, Nguema defendeu que “a solidariedade e a unidade de opinião devem guiar-nos para enfrentá-las e desenvolver acções concretas que promovam a implementação adequada da integração continental para fomentar o desenvolvimento sustentável, em conformidade com as aspirações da Agenda 2063”.

O Presidente da Guiné Equatorial reiterou a total disposição do seu país de colaborar com todos os Estados-membros da União Africana e com a Comissão da organização para “promover soluções africanas para os problemas africanos”.

“Contamos com a sabedoria dos nossos líderes, a energia da nossa juventude e a riqueza das nossas culturas para avançarmos juntos rumo à África que todos sonhamos: uma África unida, justa, forte, em paz e dona do seu destino”, exortou. (J.A.)++++

Presidente da República regressa a Luanda após missão em Malabo.

O Presidente da União Africana, João Lourenço, regressou na noite deste domingo, ao país, proveniente de Malabo, Guiné-Equatorial, onde orientou os trabalhos da 7.ª Reunião de Coordenação Semestral entre a União Africana, Comunidades Económicas e os Mecanismos Regionais.

Acompanhou o Chefe de Estado nesta importante missão da organização continental, a Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço.

À chegada, João Lourenço foi recebido pela Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, por ministros de Estado, e outros auxiliares do Governo.

A reunião em que o Presidente João Lourenço proferiu o discurso de abertura, serviu para avaliar o estado de andamento das acções e projectos que as diferentes Comunidades Económicas e Mecanismos Regionais implementam, no quadro mais geral do processo de integração do continente.

Na sua intervenção, João Lourenço disse que a “integração regional em África é mais do que um ideal político, económico e social, mas sobretudo um dos vectores essenciais para transformarmos as grandes ambições da Agenda 2063 em progressos concretos e uma necessidade profundamente estratégica para o continente africano”.

Para o líder da UA, estruturas como a Zona de Comércio Livre Continental Africana representam hoje marcos históricos no processo de unificação dos mercados africanos, ao criar o maior acordo comercial do mundo em número de países participantes e um mercado de mais de 1,3 mil milhões de consumidores, transformando-se na verdadeira alavanca do crescimento económico continental, da redução da pobreza e da promoção da equidade social, através de uma maior industrialização e do aumento das exportações intra-africanas.

(J.A.)++++

Magistrado quer instalações condignas para o pleno exercício da acção penal.

O coordenador da Região Norte da Procuradoria-Geral da República, Neto Joaquim Neto, orientou a necessidade da melhoria das condições de trabalho dos magistrados colocados nas províncias de Malanje e Uíge, com vista ao pleno exercício da acção penal.

Falando no fim de uma visita de constatação aos órgãos do Ministério Público (MP) em Malanje, Neto Joaquim

orientou, igualmente, à Procuradoria-Geral da República, em todos os municípios da província de Malanje, a estar mais próxima das comunidades, na qualidade de promotora da lei e acção penal.

Para tal, entende ser crucial o aumento do número de magistrados em Malanje, cuja cifra considerou estar ainda muito aquém da demanda processual.

Segundo a Angop, o responsável reconheceu que a PGR em Malanje tem trabalhado com outros órgãos que intervêm na administração da justiça no reforço da celeridade processual, para a contínua consolidação da autoridade do Estado.

O magistrado afirmou não existirem atrasos significativos nos processos-crime na região que coordena, todavia reconheceu haver dificuldades decorrentes do número reduzido de procuradores e técnicos.

Outra preocupação manifestada pelo coordenador prende-se com a necessidade do reforço da segurança dos magistrados existentes na região.

Durante a sua permanência em Malanje, Neto Joaquim visitou o Comando Provincial da Polícia Nacional, as instalações do Ministério Público junto do Tribunal da Comarca, da PGR dos municípios de Cacuso, Mucari, entre outras, bem como reuniu com os magistrados do Ministério Público destacados na província.

A Região Judiciária Norte compreende as províncias de Malanje, Uíge, Cuanza-Norte e Zaire.

Actualmente, a província de Malanje conta com 22 magistrados do Ministério Público, distribuídos em seis (6) municípios. (J.A.)+++++

Assinado em Londres acordo de cooperação na investigação criminal com o Reino Unido.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) de Angola e o Ministério Público do Reino Unido assinaram, em Londres, um acordo de cooperação bilateral no domínio da investigação criminal, com o objectivo de reforçar os mecanismos de colaboração jurídica entre os dois países.

A assinatura do acordo decorreu no âmbito de uma missão de três dias de uma delegação de magistrados angolanos à capital britânica, iniciada a 11 de Julho, visando aprofundar as relações institucionais no sector da Justiça e combater a criminalidade transnacional.

A delegação angolana integrou os procuradores-gerais adjuntos da República Pedro Mendes de Carvalho e Africano Gambôa dos Santos, o subprocurador-geral da República André de Brito Domingos.

Durante a estadia em Londres, os representantes da PGR mantiveram um encontro com o embaixador de Angola no Reino Unido, José Patrício, que anunciou haver de parte a parte “uma grande vontade de aprofundar as relações e alargar as áreas de cooperação”.

José Patrício declarou aos magistrados do Ministério Público que a defesa e a investigação criminal fazem parte dos sectores estratégicos da cooperação entre os dois países.

Segundo a PGR, delegações da instituição têm escalado Londres com regularidade, no quadro da parceria com o órgão congénere britânico. (J.A.)++++

Parlamentares da CPLP abordam desafios da paz.

Líderes parlamentares da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) avaliam, hoje e amanhã, em

Maputo, Moçambique, os desafios mundiais referentes à paz, com realce para o papel dos parlamentos em prol da defesa dos Direitos Humanos, do desenvolvimento e sustentabilidade.

A apreciação dos temas acontece durante a XIV Assembleia Parlamentar da CPLP, em que Angola se faz representar pela presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira.

Segundo a líder do Parlamento angolano, que falava à imprensa antes de embarcar para Maputo, o encontro, subordinado ao lema “ Pela Paz e Cidadania na CPLP”, visa, no essencial, fortalecer os laços entre os Estados-membros.

“Já tivemos casos em que os países da CPLP tiveram que prestar apoio a Moçambique devido às intempéries e desastres naturais”, recordou a líder parlamentar, citada numa publicação da página da Assembleia Nacional no Facebook.

Acrescentou que Angola, como Estado-membro de pleno direito, com uma população avaliada em mais de 35 milhões de habitantes, entre os 290 milhões de habitantes da CPLP, terá uma voz “firme” a nível dos parlamentos da Comunidade, para que, efectivamente, se encontre, através da diplomacia parlamentar, um mecanismo que auxilie na preservação da paz, na promoção do desenvolvimento e reforço da cidadania activa.

Reforçou que em discussão estarão, também, temas como a criação de um bom ambiente de negócios, o desenvolvimento sustentável e a implementação do Acordo de Mobilidade da CPLP, já assinado em Julho de 2021, em Luanda, com o fito de facilitar a livre circulação de cidadãos entre os Estados-membros e incrementar a cooperação bilateral e multilateral em diversas áreas.

Constam ainda da agenda a abordagem de temas ligados à boa governação e ao cumprimento efectivo das resoluções e recomendações da Assembleia Parlamentar da CPLP. (J.A.)++++

Jovens empreendedoras podem ser beneficiados com 50 mil euros.

Os Países Baixos têm disponível um total de 2,2 milhões de euros para financiar jovens empreendedores, sobretudo raparigas, nas províncias de Luanda, Huambo, Bié e Namibe, no âmbito do projecto de desenvolvimento do Corredor do Lobito.

A informação foi prestada, recentemente, ao Jornal de Angola, pelo embaixador dos Países Baixos, Tsjeard Hoekstra, à margem da digressão feita por uma delegação de diplomatas da União Europeia às províncias do Huambo e Bié.

De acordo com o diplomata, os Países Baixos criaram, no ano passado, um programa denominado “Orange Corners”, que tem por objectivo apoiar financeiramente os jovens que apresentarem ideias para o empreendedorismo, com maior ênfase no agro-negócio.

Tsjeard Hoekstra referiu que cada empreendedor pode receber de forma faseada até 50 mil euros, que vai permitir criar o próprio negócio, ter salário durante um período extenso, bem como encontrar parceiros comerciais a nível provincial, nacional ou em países vizinhos.

A implementação do projecto, frisou o diplomata, é fruto de um estudo feito em Angola, cujos resultados revelaram o interesse da juventude, especialmente das raparigas, em ter o seu próprio negócio, mas por falta de financiamento são impossibilitados de o concretizar.

O programa Orange Corners, ressaltou Tsjeard Hoekstra, é uma iniciativa global, apoiada pela Embaixada dos Países Baixos e está presente em 20 países, com o objectivo de financiar a criatividade empreendedora no seio da juventude.

No país, o programa Orange Corners é implementado em parceria com a Incubadora Acelera Angola, que disponibiliza um programa de treino e orientação para startups, incluindo acesso a financiamento para estimular a inovação, inclusão económica e empoderamento juvenil.

Abacate de Angola é “ouro verde”

O embaixador dos Países Baixos em Angola, Tsjeard Hoekstra, disse que o seu país encara de forma muito especial Angola e, por isso, está a focar-se no desenvolvimento da plataforma logística da Caála, província do Huambo.

Segundo Tsjeard Hoekstra, os Países Baixos são muito fortes na logística e também na agricultura, reconhecido internacionalmente, o que quer dizer que “temos conhecimentos, experiência e know-how para partilhar com Angola”.

Independentemente de existirem muitos recursos minerais na RDC e Zâmbia, frisou Tsjeard Hoekstra, os holandeses estão muito mais interessados no que vai acontecer (produzir) nas cinco províncias angolanas ao longo do Corredor do Lobito, com destaque para o Huambo e o Bié.

Quanto à produção de abacate, que em breve Angola vai exportar para os Países Baixos, o diplomata referiu que o seu país apoiou o projecto com um milhão de euros para incentivar a sua produção no Centro-Sul de Angola.

Segundo o embaixador dos Países Baixos, o abacate produzido em Angola, precisamente no Huambo e Bié, “é ouro verde”, razão pela qual o produto tem mercado na Europa

durante todo o ano, olhando pela sua qualidade em comparação com os produzidos noutras partes do mundo.

Jovens agricultores pedem apoio técnico

Geremias Alfredo, agricultor de milho, feijão e tomate no município do Chinguar, manifestou o desejo de ver instaladas máquinas para a transformação do tomate, uma vez que grandes quantidades acabam por apodrecer por falta de escoamento e logística de conservação.

Segundo o jovem, a implementação do projecto do Corredor do Lobito é uma das grandes oportunidades para os produtores locais, olhando para o potencial que o mesmo vai proporcionar à economia local e nacional. (J.A.)++++

FNLA elege nova líder da AMA em Luanda.

A nova secretária provincial da Associação da Mulher Angolana (AMA) em Luanda, Eva Martins Cuadiquila, elegeu o trabalho em conjunto como uma das prioridades do seu consulado à frente do braço feminino do partido FNLA.

Eleita sexta-feira passada, a dirigente, que substituiu Maria Miguel Henriqueta Pedro, prometeu trabalhar com todas as militantes do partido dos “Irmãos” para o alcance dos objectivos que lhe foram confiados pela direcção da formação política.

Alguns desses desafios, adiantou, passam pela criação de condições para o bom funcionamento da AMA em Luanda e de um maior dinamismo nas questões que afectam as mulheres, como o caso da violência doméstica.

Por seu lado, a secretária-geral da AMA, Teresa Gabriel, encorajou a nova líder da organização feminina em Luanda a

dedicar uma atenção especial ao trabalho em equipa, com vista à salvaguarda dos interesses do colectivo.

“Na vida, ninguém sabe tudo e estamos inseridos num espaço onde todos ensinam e aprendem”, destacou a dirigente máxima da AMA.

Teresa Gabriel defendeu, igualmente, a necessidade do fomento da cooperação e intercâmbio com outras organizações femininas nacionais e internacionais, para a criação de iniciativas destinadas ao combate à fome, à pobreza e o incentivo à produção nacional, através de cooperativas agrícolas.

Teresa Gabriel exortou Eva Martins Cuadricula a cumprir e fazer cumprir e a expandir a AMA em todos os municípios da província de Luanda, incentivando as mulheres a apostar na produção nacional, por via de cooperativas agrícolas.

Este desafio, apontou a líder da AMA, deve passar, também, pela realização de palestras e seminários, para que a mensagem chegue até às comunidades.

A dirigente realçou que o trabalho em união permite vencer desafios.

“Com o engajamento de todas as mulheres e com o apoio do partido, alcançaremos resultados animadores, com a nobre missão de tornar a AMA mais forte e actuante na província”, salientou, desejando à nova secretária da AMA em Luanda coragem, determinação e muitos êxitos. (J.A.)++++

Formação de alto nível aborda Acordo de Comércio Electrónico.

A secretária de Estado para o Comércio e Serviços, Augusta Fortes, participou numa acção formativa

intensiva de alto nível realizada durante dez dias na República Popular da China.

A formação versou sobre o Acordo de Comércio Electrónico e contou com a participação de vinte representantes de países dos continentes asiático e africano, como Ghana, Camarões, Angola, Nigéria, Zâmbia, Paquistão, Nepal e Cambodja.

Ministrada por especialistas chineses, a acção formativa da Organização Mundial do Comércio incluiu visitas de trabalho a infra-estruturas estratégicas, parques tecnológicos, agricultura rural, aeroportos e zonas de livre comércio, nas cidades de Beijing, Wuhan e Yichang.

O evento constituiu também uma ferramenta para discussão de oportunidades de cooperação e desenvolvimento no sector do Comércio Electrónico, bem como para promover ou aumentar as trocas comerciais e conhecimentos entre os participantes.

A secretária de Estado angolana teve ainda a oportunidade de visitar o Aeroporto Internacional de Ezhou Huahu, um importante centro de carga e transporte de mercadorias, cujas instalações são divididas em zonas específicas para acondicionamento de carga, importação e exportação, e conta com uma infra-estrutura moderna e eficiente, única na China devido à sua complexidade.

A visita incluiu, igualmente, áreas ligadas à Saúde com recurso robótico a intervenções cirúrgicas, e indústria automóvel, onde empresários manifestaram interesse em investir no continente africano.

Augusta Fortes espera que essa experiência seja útil para o desenvolvimento do Comércio Electrónico em Angola e para a promoção de oportunidades de cooperação e desenvolvimento com a China e outros países africanos.

A cerimónia de abertura esteve a cargo do vice-ministro do Comércio da China, Wang Bingnan, demonstrando o nível de engajamento do Governo anfitrião em relação ao fortalecimento das relações entre Estados.

A China, neste momento, aposta na diversificação de parcerias e mercados, o que demonstra a sua estratégia de expansão e cooperação internacional. (J.A.)++++

Luso-angolana quer melhorias nas relações entre Portugal e Angola.

A deputada luso-angolana à Assembleia da República Portuguesa Eva Cruzeiro garante que fará tudo o que estiver ao seu alcance para que as relações diplomáticas e de cooperação entre Portugal e Angola beneficiem quer portugueses, quer angolanos.

Eva Cruzeiro falou à margem da gala dos “Prémios ANJE Diáspora 2025”, realizada pela Associação Nacional dos Jovens Empresários de Angola, no dia 7 de Junho, em Lisboa, com vista a galardoar personalidades angolanas residentes no exterior que se têm destacado pelo mérito.

“Em Angola, temos mais de 200 mil portugueses, e em Portugal temos menos de 50 mil angolanos. As relações entre os dois países têm de ser as melhores possíveis e, naquilo que eu puder, irei colaborar para melhorá-las ainda mais, porque sou portuguesa, sou angolana, amo os dois países”, ressaltou.

Recentemente empossada à Assembleia Portuguesa como deputada pelo Partido Socialista, Eva Cruzeiro defende tratamento igual aos imigrantes dos dois lados e o incremento da cooperação em áreas como Agricultura, Indústria e Comércio.

A também cantora de hip-hop, conhecida como Eva Rap Diva, que se notabilizou sobretudo em Angola, a nova deputada luso-angolana manifestou-se orgulhosa em ser uma pessoa da sua geração que defende a causa dos angolanos.

“Quero dizer que onde quer que eu esteja, serei sempre a mesma. Quero também dizer que sou orgulhosamente portuguesa, mas sou orgulhosamente angolana.

E são poucos os angolanos em vida que se podem orgulhar de ter defendido a causa dos angolanos como eu defendi nesta geração.

A todos os angolanos, quero dizer que os meus valores são os mesmos; aquilo que eu quero para Angola mantém-se; aquilo que eu posso fazer, também”.

Eva Cruzeiro, uma das galardoadas na noite dos “Prémios ANJE Diáspora”, afirmou que se tem dedicado a ser uma referência de dignidade, honra, princípios, conhecimento e integridade.

“A vida, às vezes, tem escolhas que têm a ver com aquilo que é a nossa crença, com aquilo que nós sabemos que tem de ser feito; não com aquilo que é melhor para nós, mas com aquilo que é melhor para os nossos. E os nossos estão em Portugal, estão em Angola, estão no mundo e precisam de referências”, disse.

Falando do Prémio, que a surpreendeu, a cantora disse estar feliz pelo reconhecimento, referindo que existiram pessoas no passado que muito fizeram por Angola e partiram sem terem recebido um prémio.

“Quando se fala de mérito acaba por ser complicado medir.

Mas tenho a convicção de que como artista fui exemplar; como pessoa que também defendeu os seus princípios,

valores, aquilo em que acredita, as pessoas mais carentes, a justiça e igualdade, acho que tive um papel importante, não só na sociedade angolana, mas também na portuguesa e recentemente em Moçambique.

De um modo geral, quando há uma guerra no mundo, eu posiciono-me sempre. Infelizmente é difícil termos artistas que se posicionam; devemos ter mais”, afirmou. (J.A.)+++++

Lérias Biwango lidera a JMPLA no Cubango.

A militante Lérias Biwango é a primeira-secretária provincial da JMPLA no Cubango. A ex-líder do braço juvenil do MPLA na antiga província do Cuando Cubango foi eleita, domingo, com 315 dos 340 votos válidos durante a assembleia constitutiva realizada no âmbito da nova Divisão Político-Administrativa (DPA).

Ao tomar a palavra, no final do acto, que contou com a participação dos órgãos e organizações da JMPLA no Cubango, Lérias Biwango manifestou gratidão pelo voto de confiança e prometeu cumprir, com rigor, as orientações superiores do partido.

A dirigente informou que a sua acção se vai pautar por uma liderança inclusiva e determinada, com vista ao alcance dos desafios que afectam a juventude local.

Lérias Biwango apontou, igualmente, o reforço da confiança da juventude no partido e a construção de um caminho de progresso, unidade e esperança como outras das linhas de actuação do seu consulado.

“A JMPLA enfrenta desafios diários, mas temos visto jovens do Cubango a serem nomeados para cargos de destaque, influenciando positivamente na tomada de decisões políticas

e administrativas, o que demonstra o valor da nossa juventude”, referiu.

A primeira-secretária provincial da JMPLA defendeu, por outro lado, a necessidade de se traçarem políticas voltadas para um futuro promissor, com maior inclusão e oportunidades para a juventude, com ênfase na aposta na educação, empreendedorismo juvenil e na participação cívica e política.

Para a consumação desses desideratos, a dirigente disse ser necessário encontrar soluções eficazes e sustentáveis para os problemas que afectam a camada juvenil, sem deixar de lado a importância da sua preparação para os desafios eleitorais que se avizinham.

Lérias Biwango exortou, por outro lado, os jovens a fortalecerem a união e a colaboração entre organizações sociais juvenis, sublinhando que a estabilidade e o desenvolvimento da província dependem do envolvimento activo da juventude.

“A JMPLA deve ser uma organização forte, coesa e comprometida com os ideais do MPLA. Por isso, devemos afastar as ambições pessoais e trabalhar em prol do bem colectivo, respeitando os princípios ideológicos que nos norteiam”, afirmou. (J.A.)++++

UNITA inaugura Comité Municipal da Ingombota.

O Secretariado do Comité Municipal da UNITA na Ingombota, em Luanda, inaugurado domingo, recebeu o nome de Raul Manuel Danda, antigo vice-presidente do maior partido na oposição.

Localizado no bairro da Kinanga, Rua Dr. Américo Boavida, o espaço foi inaugurado pelo secretário provincial da UNITA em Luanda, Adriano Sapinãla, que considerou a infra-

estrutura importante para os desafios do partido no próximo pleito eleitoral.

O Secretariado do Comité Municipal da UNITA na Ingo mbota, uma estrutura alugada, é composta por três gabinetes, uma sala de conferências e outra de espera.

A cerimónia de inauguração do Comité Municipal terminou com um acto político, orientado por Adriano Sapinãla, que contou com a presença de vários militantes do partido.

Falecido em Maio de 2021, vítima de uma crise de AVC hemorrágico, Raul Danda nasceu a 13 de Novembro de 1957, em Malembo, província de Cabinda.

Filho de Manuel Danda e de Maria das Dores Nhongo, fez os estudos primários na escola primária de Malembo e o ciclo preparatório na escola preparatória Barão de Puna, igualmente em Cabinda.

Licenciado em Gestão de Empresas, Raul Danda despertou o seu activismo cívico ingressando no MPLA como membro do Departamento de Organização Política da JMPLA, de 1975 a 1977.

Foi eleito deputado da UNITA à Assembleia Nacional pelo Círculo Provincial de Cabinda, nas eleições legislativas de 2008, tendo sido reeleito para a mesma função em 2012 e 2017, ocasião em que desempenhou a função de presidente do Grupo Parlamentar da UNITA, de 2011 a 2015, sendo, ainda, membro efectivo da Comissão Permanente da Assembleia Nacional. (J.A.)++++

MPLA intensifica trabalho nas bases para as eleições de 2027.

O MPLA continua a levar a cabo o seu programa de interacção com as bases do partido, em todo o país, visando a sua participação nas Eleições Gerais de 2027.

No quadro desta iniciativa, o primeiro-secretário do MPLA na província do Moxico, Ernesto Muangala, deslocou-se ao município de Cangumbe, onde exortou os militantes a um maior envolvimento nas actividades do partido, tendo em conta os próximos desafios eleitorais.

“Devemos estar preparados, começando pela disciplina partidária activa e manter uma participação em todas as actividades programadas pelo partido”, destacou o primeiro-secretário provincial no acto partidário realizado na última sexta-feira.

A coesão e a unidade no seio do partido, precisou, vai tornar o MPLA cada vez mais forte e vencedor.

O primeiro-secretário do MPLA no Moxico encorajou, igualmente, os militantes a assumirem, com responsabilidade, as funções para as quais foram indicados, assim como a intensificarem o processo de recrutamento de novos militantes para as fileiras do partido.

Ernesto Muangala chamou, por outro lado, atenção dos militantes para a necessidade de serem exemplares em todas as actividades em que estiverem envolvidos, sobretudo naquelas acções com maior impacto na vida das populações, como campanhas de vacinação, saneamento básico e no combate a todas as formas de violência doméstica.

Ernesto Muangala enalteceu o trabalho “árduo” levado a cabo pelo partido na região, tendo apelado a um maior engajamento na resolução dos problemas que ainda preocupam a

população, como a construção de mais estradas, escolas, sistemas de abastecimento de água potável e energia eléctrica, projectos que disse constarem das prioridades do Executivo.

Cuanza-Norte encoraja Presidente João Lourenço

Na província do Cuanza-Norte, os “Camaradas” reuniram-se, em Ndalatando, num show musical de apoio ao líder do partido, que juntou mais de três mil pessoas, entre militantes, simpatizantes e amigos do MPLA.

Ao intervir na abertura do acto, realizado sábado, o primeiro-secretário provincial do MPLA naquela província, João Diogo Gaspar, reafirmou o compromisso do partido com o povo, no que diz respeito à realização de acções viradas para a melhoria das condições de vida das populações.

O político elogiou o empenho e os esforços do Presidente João Lourenço, sublinhando o “trabalho incansável” que tem desenvolvido para o garante da sustentabilidade das famílias e do desenvolvimento socioeconómico do país.

João Diogo Gaspar destacou o facto de o show musical em apoio a João Lourenço ser realizado numa altura em que os angolanos se preparam para celebrar os 50 anos de Independência. O evento contou com a participação de mais de 50 músicos da praça nacional e local, que cantaram músicas de incentivo à preservação da paz e dos bens públicos, união, coesão e de prosperidade dos angolanos, de Cabinda ao Cunene e do Mar ao Leste. (J.A.)++++

Acampamento: Jovens unidos em clima de formação e convívio.

O Acampamento Provincial da Juventude do Icolo e Bengo terá periodicidade anual e a segunda edição está projectada para a promoção do turismo e

desenvolvimento local, afirmou, domingo, o vice-governador para o sector Político e Social.

Agostinho Pedro António fazia o balanço da primeira edição do certame, que congregou, até ontem, por um período de sete dias, 700 jovens, na comuna da Funda, município do Sequele. Anunciou que a segunda edição já começou a ser preparada.

Referiu que o foco será a promoção das zonas turísticas, dos locais históricos, usos e costumes, e dos lugares estratégicos e de interesse económico da província para potenciar o desenvolvimento local, numa estratégia clara de valorização do território.

“A iniciativa veio para ficar e vamos fazer dela a oportunidade para divulgar mais as nossas potencialidades”, disse, tendo alertado os jovens desistentes por motivos alheios para que se preparem com antecedência.

O governante fez um balanço positivo da primeira edição, por ter permitido aos jovens acesso a um espaço privilegiado de formação, convívio e promoção do potencial local.

Destacou as sessões de formação e conferências ministradas por membros do Executivo e visitas guiadas em locais de interesse turístico.

O responsável disse acreditar que os participantes saem do acampamento claros sobre os aspectos mais transversais da vida política, social e económica da província, em particular, e do país, de um modo geral, e determinados em promover o patriotismo, a união nacional e o desenvolvimento de lideranças fortes entre os jovens, os valores cívicos e a identidade nacional, bem como fortalecer o espírito de pertença e o compromisso com o desenvolvimento.

“Atingimos o nosso objectivo, que foi reunir jovens de culturas e níveis diferentes em convívio. Conseguimos unir o útil ao agradável, aliar o conhecimento técnico à descoberta das belezas naturais e potenciais da nossa terra.

Terminámos essa primeira edição satisfeitos, por entendermos que os participantes saem daqui mais unidos, mais informados e com maior sentido de pertença à sua província e ao seu país”, declarou. (J.A.)++++

Obras de construção do futuro Hospital Geral do Dundo retomam nos próximos seis meses.

As obras de construção do futuro Hospital Geral do Dundo, na província da Lunda-Norte, deverão retomar no final deste ano, segundo a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta.

A ministra, que falava no final da visita de constatação do espaço onde deverá ser erguida a unidade hospitalar, considerou que esta decisão estratégica visa expandir o acesso da população a serviços de saúde de qualidade, sobretudo em zonas distantes dos grandes centros urbanos.

"Não se trata apenas de construir paredes, mas de criar condições sustentáveis para um serviço de saúde eficaz, com base em recursos humanos qualificados e equipamentos modernos", assegurou a ministra, citada numa nota de imprensa que o JA Online teve hoje acesso.

O futuro hospital terá uma capacidade inicial de 200 camas, e será uma referência regional em serviços de média e alta complexidade, incluindo hemodiálise, um serviço há muito esperado pela comunidade.

"Esta infra-estrutura enfrenta directamente as necessidades identificadas pelo governo provincial da Lunda-Norte

e simboliza um marco importante na descentralização e democratização do acesso à saúde em Angola", refere a nota.

Sílvia Lutucuta destacou, ainda, que o projecto será viabilizado através de parcerias institucionais e contará com a contratação de mão de obra local e especializada, fomentando o desenvolvimento socioeconômico da região.

Este relançamento representa um esforço articulado entre os vários níveis do Executivo, demonstrando capacidade de escuta, coordenação e acção eficaz para responder às prioridades da população local. (J.A.)++++

Instalação da Estação Sísmica de Malanje concluída com sucesso.

A instalação da Estação Sísmica da província de Malanje foi concluída, este domingo, soube o Jornal de Angola Online.

Neste momento, a estação encontra-se em pleno funcionamento e a reportar as informações na Rede Sísmica Nacional.

As informações foram avançadas pelo Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

A estação sísmica é constituída por sensores de última geração que ajudam a transmitir em tempo real para o servidor central do INAMET informações de movimentação da crosta terrestre (placas tectónicas), distribuídas pelas províncias do Bengo, Cuanza-Sul, Lunda-Norte, Moxico, Huíla e agora Malanje. (J.A.)++++

Ministro da Agricultura quer melhor uso do Canal do Cafu.

O ministro da Agricultura e Florestas aconselhou, ontem, no município de Ombadja, província do Cunene, a população residente ao longo do Canal do Cafu a tirar maior aproveitamento da infra-estrutura, para a produção de alimentos e melhorar cada vez mais o sustento das famílias da região.

Isaac dos Anjos referiu, no acto de lançamento da primeira fase do loteamento de terrenos localizados ao longo dos 165 quilómetros do Canal do Cafu, que com a conclusão dos trabalhos do projecto do Cafu, segue-se agora o processo de ordenamento dos lotes e sua numeração, para, de forma organizada, os produtores aumentarem o cultivo de bens alimentares locais.

Para o ministro da Agricultura e Florestas, não se pode ficar com um “gigante hídrico” sem produzir nada, por isso recomendou à população local a tirar o máximo aproveitamento dos terrenos à volta do Canal.

“O reforço da produção de cereais com realce para o massango, massambala e milho deve ser uma realidade na região.

O Executivo angolano construiu estes projectos estruturantes de Combate aos Efeitos da seca no Sul de Angola com este propósito. É uma forma imediata de diversificar a produção e melhorar cada vez mais o sustento das famílias da região”, disse.

A construção do Canal do Cafu, afirmou, visa, ainda, garantir melhor resposta local no tocante à carência alimentar da população, causada pela insuficiência de chuvas nos últimos anos.

“Daí a necessidade de se traçar métodos eficazes para que as comunidades possam produzir nas duas margens do projecto”.

O ministro disse que o objectivo do loteamento não é retirar terras ou lavras às famílias camponesas com espaços ao longo do canal, mas sim criar vias que permitam a colocação de tubagem para a distribuição de água aos produtores mais distantes do canal.

O projecto

No total, são 1.200 hectares de terra a ser loteados nas duas margens do canal do Cafu, com dimensão de 25 hectares para cada produtor. “Não há expropriação de terreno da comunidade.

Trata-se de um processo que visa organizar o espaço local e garantir maior segurança das propriedades, por meio da atribuição do título de propriedade definitivo, que assegura a sua legalidade e possibilita aceder ao crédito bancário”, explicou.

O governante recordou que o Canal do Cafu dispõe de água em abundância, um potencial que deve ser aproveitado para a prática agrícola, de modo a que a província do Cunene ganhe a sua auto-sustentabilidade em termos alimentares e reverta a situação da fome, que afecta de forma consecutiva a região, devido às irregularidades das chuvas.

A infra-estrutura, lembrou, foi concebida para abastecer a população e o gado, mas tem outra componente que é a de irrigar terras produtivas à volta, ajudando as comunidades a deixarem de depender das chuvas para produzirem e diversificarem o cultivo.

O ministro disse que a par do loteamento de terras, verificou-se com agrado os resultados obtidos em nível das

Escolas de Campo (ECA) instalados ao longo do canal, com a plantação de diversos produtos, como cana-de-açúcar, hortícolas, cereais e tubérculos em grandes quantidades.

“É necessário, agora, os produtores fomentar a actividade, mediante expansão das áreas de produção, assim como elevar os conhecimentos obtidos nas Escolas de Campo, no sentido de acelerar o trabalho e garantir o rendimento alimentar das famílias, assim como fomentar o auto-emprego nas comunidades”, referiu.

Mais apoios

A governadora do Cunene reiterou a importância de se prestar mais apoio às iniciativas dos produtores locais, com sementes, sobretudo para o cultivo de tomate, para estes poderem optar pela produção em grande escala.

Gerdina Didalelwa realçou que o Projecto Cafu, além de disponibilizar água para o consumo da população e do gado, está também a permitir o fomento da actividade produtiva, assim como o surgimento de pequenas iniciativas que estão a transformar as zonas antes fechadas em espaços verdejantes e com culturas alimentares.

A visita do ministro da Agricultura e Florestas ao Cunene serviu, ainda, para governadora apresentar o estado de execução de outros projectos estruturantes de combate à seca no Sul do país, com realce para a construção das barragens do Ndue e Calucuve, no município do Cuvelai. (J.A.)++++

Morreu ex-Presidente da Nigéria Muhammadu Buhari.

O antigo Presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, morreu, em Londres, Reino Unido, aos 82 anos, divulgou hoje o seu secretário de imprensa.

"A família do antigo Presidente anunciou a morte de Muhammadu Buhari esta tarde numa clínica em Londres", anunciou nas redes sociais Garba Shehu, que foi o seu porta-voz durante os dois últimos mandatos presidenciais (2015-2023).

De acordo com a Lusa, Buhari foi o primeiro a derrotar um Presidente em exercício quando foi eleito em 2015, derrotando Goodluck Jonathan, supervisionando o pior período económico do país e a luta contra os rebeldes.

Na sequência do golpe militar de Dezembro de 1983, que derrubou o então Presidente Shehu Shagari, Buhari, então um dos líderes militares revoltosos, ocupou a Presidência entre 31 de dezembro de 1983 e 27 de agosto de 1985.

A segunda vez que ocupou o cargo foi em 2015, quando, já na qualidade de militar na reserva civil, venceu democraticamente as eleições presidenciais, exercendo o mandato até 2023, após a reeleição em 2019. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 14 de Julho de 2025.